



XI Congresso Nacional da ADI Abordagem Direta do Inconsciente Tema: “Diálogo da ADI com outras ciências”



A equipe da FUNDASINUM se empenha continuamente em promover a ADI na esfera acadêmica e científica, portanto, definiu-se como tema do XI Congresso Nacional “O diálogo da ADI com outras Ciências”. O conteúdo técnico foi precedido por um encontro com foco na dimensão humanística realizado nos dias 3 e 4 de novembro, sob a coordenação de Pe. Lúcio Dumont. Enfatizou-se a importância da responsabilidade social, da coerência entre discurso e prática e do exercício da espiritualidade dos profissionais que trabalham com a ADI.

No dia 5 de novembro, sábado, o XI Congresso da ADI foi iniciado com uma palestra do diretor presidente da FUNDASINUM, Amintas Moraes que apresentou a retrospectiva de atividades desenvolvidas desde o último congresso e as metas para o próximo biênio, definidas no planejamento estratégico para 2012-2014. Para discorrer sobre o Diálogo entre a ADI, a Bioética e o Biodireito, a advogada especialista em bioética, Profa. Dra. Gabriela Bezerra, que atualmente realiza seu pós-doutorado na Alemanha, proferiu uma palestra. Em seguida, a presidente do conselho curador da FUNDASINUM, Renate Jost de Moraes, a partir do tema “A ADI em Evolução” realizou palestra com foco no posicionamento da ADI diante do pensamento das demais ciências da contemporaneidade. Estavam de Assis iniciou os trabalhos do turno da tarde com uma palestra de conscientização sobre o grau de importância que cada profissional tem no processo de disseminação da ADI para os cinco continentes. O diretor clínico da FUNDASINUM, Dr. Márcio Gallo conduziu os trabalhos da tarde apresentando o Dr. Fábio Bechelli da TIP Clínica de São Paulo, que discorreu sobre o Diálogo da ADI com a Medicina por Informações Biofísicas (BIT), através da palestra “Auxílio Tecnológico aos EPT’s”. Na oportunidade, ele apresentou a fundamentação científica dos equipamentos auxiliares elegíveis para a etapa preparatória da TIP-terapia e realizou uma avaliação dos equipamentos disponíveis no mercado para estes fins. Para proferir sobre o Diálogo da ADI com a Medicina contamos com as palestras de duas médicas e professoras universitárias: Dra. Helenice Muniz, preceptora do método ADI responsável pela TIP Clínica de Vitória-ES, que apresentou os resultados obtidos com o uso da ADI em pacientes com sintomas diversos e Dra. Jacqueline Holanda, hematologista do Hospital Universitário Walter Cantídio, que apresentou resultados preliminares da experiência da ADI em paciente com câncer. Em seguida, os participantes reuniram-se em grupos temáticos organizados com os seguintes focos: ADI-Orientação (coordenação: preceptora Cristina Cartaxo, e TIP Terapeuta Laura), ADI Positivização (coordenação: preceptora Paula Caminhas), Visiotron (coordenação: Lia Divan), Atendimento Infantil (coordenação: TIP Terapeutas Maria Elizabeth, Maria Alice e Sônia), a TIP Terapia (coordenação: preceptoras Eunides, Maria Clara e Célia) e a Medicina no Contexto da ADI (coordenação: Dr. Marcio Gallo). Ao final do dia, a FUNDASINUM prestou uma homenagem aos provedores, colaboradores e à equipe de ex-integrantes que contribuíram de forma especial para que a FUNDASINUM pudesse estar celebrando o seu jubileu de prata no próximo ano.

O 2º dia de congresso iniciou com a palestra do Prof. Dr. José Paulo Giovanetti, professor da FEAD e ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que discorreu sobre A Psicoterapia Fenomenológico-Existencial, focando “As Psicoterapias Experienciais e Existenciais”. Em seguida a preceptora do método ADI/TIP, Maria Clara Jost proferiu uma palestra sobre “ADI e Fenomenologia”. Após o almoço, discorrendo sobre o Diálogo da ADI com a Filosofia, foi proferida a palestra “A contribuição da Bioética para o Método ADI/TIP” pelo palestrante Pe. Otávio Juliano, mestre em Teologia Moral pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, professor de Teologia Moral da PUC Minas, secretário do Conselho Arquidiocesano Pró-Vida e assessor Doutrinal da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas. O encontro foi concluído com a apresentação do novo modelo de atendimento infanto-juvenil coordenado pela terapeuta Maria Elizabeth Jost de Moraes.

Auxílio Tecnológico para os Exercícios Preparatórios para a Terapia | pág. 3

Bioética e ADI: possibilidades epistemológicas dialogadas | pág. 4

Homenagens aos colaboradores da FUNDASINUM | pág. 6

Calendário de atividades da FUNDASINUM programadas para 2012 | pág. 7



Editorial

Prezado Leitor,

Celebramos em 2011 os 15 anos de criação da primeira TIP Clínica mantenedora da FUNDASINUM e estaremos celebrando no ano vindouro os 25 anos da FUNDASINUM. Neste ano que precede o jubileu de prata de sua obra, a instituidora Renate Jost de Moraes foi presenteada com a notícia de que uma nova estrutura estava sendo criada em Belo Horizonte: uma casa de acolhida. O local foi criado com o objetivo de acolher religiosos que se deslocavam a Belo Horizonte para realizar a terapia da ADI/TIP. Administrada pela competentíssima família Bretas e sua equipe, em pouco tempo começamos a colher os frutos desse novo trabalho, que tem sido motivo de muita alegria para a autora do método e muitos de seus beneficiados. Além desse fato, essa passagem histórica foi marcada por outros motivos para comemorar, entre eles, a presença da preceptora-assistente Gerusa Drummond, que veio para Belo Horizonte com o intuito de trabalhar em regime de voluntariado e de dedicação exclusiva às obras da ADI/TIP e da casa de acolhida São Francisco. Tivemos a aprovação sem ressalvas e com louvor da dissertação de mestrado da ex-estagiária da FUNDASINUM, atual mestre e professora universitária, Flávia Gotelip. Ainda, a aprovação de mais uma representante da ADI/TIP, Eunides Almeida, para o doutorado, o que elevou, assim, para três, o número de preceptores da ADI no processo de conquista desta titulação. Devemos registrar também os avanços das pesquisas na ADI, notadamente caracterizada pela coordenação de simpósios e mesas redondas em congressos nacionais de Psicologia que também se repetiram nesse ano. Por fim, registramos a realização do XI Congresso Nacional da ADI, tema principal desta edição, o qual, segundo os participantes, foi o melhor dentre todos os demais realizados até hoje. Essa e as próximas edições trarão resumos dos conteúdos das palestras apresentadas nesse congresso. Sabendo que nada do que aconteceu ao longo desses 15 anos da TIP Clínica e 25 anos da FUNDASINUM seria possível sem a ajuda de nossos leitores e colaboradores, dividimos com todos os sucessos conquistados, agradecendo por nos ajudarem na manutenção dessa obra.



Amintas Jacques Jost de Moraes
Diretor Presidente

Nossas Ações

Pesquisa

Projeto de Pesquisa aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa: no mês de novembro de 2011 foi aprovado mais um projeto de pesquisa elaborado pelo Departamento de Pesquisa da FUNDASINUM. O projeto intitula-se "Estudo das contribuições do método da Abordagem Direta do Inconsciente, utilizado na Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), para tratamento de episódios depressivos" e tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Segundo os pareceristas "O estudo das psicoterapias: ADI/TIP no tratamento de episódios depressivos poderá trazer contribuição científica à terapêutica dos transtornos depressivos, sendo considerado por este Comitê pertinente, relevante e com valor científico". Com este trabalho o departamento alcança passos mais decisivos para o seu reconhecimento científico.

Além desta pesquisa, existem outros trabalhos de investigação do método que serão efetivados ainda neste ano, como a realização estudos de caso na área médica, apresentações em congressos e grupos de estudos sobre a metodologia ADI.

Após grandes avanços nos trabalhos de pesquisa alcançados em 2011, a coordenadora do Departamento expressa: "O ano de 2011 foi um tempo de muitos desafios para todos nós pesquisadores - estagiários, voluntários, psicólogos, consultores, médicos - envolvidos com a ADI. Sabemos que o caminho da investigação científica é árduo e exige muito esforço e dedicação, no entanto todas as nossas conquistas são plenas de amor! Por isso, desejo que sempre tenhamos um coração desejoso por pesquisar, ler, escrever e contribuir com a ampliação do conhecimento científico deste método que motiva o nosso existir no mundo!".



Gerlaine Rosa
Coordenadora do
Departamento de
Pesquisa da FUNDASINUM

Escola de Formação

Segundo as diretrizes definidas no planejamento estratégico da FUNDASINUM, a diretoria da escola trabalha com força e determinação para garantir aos seus alunos do curso de 2012 todos os padrões relativos às melhores práticas pedagógicas dos ensinamentos de especialização praticados no país e no mundo. O desafio dos gestores da escola da ADI foi principalmente o de identificar o melhor modelo pedagógico que pudesse conferir aos candidatos o aprendizado da técnica criada pela pesquisadora Renate Jost de Moraes, o máximo de aproveitamento em um tempo mínimo. A escola vem trabalhando com uma consultoria especializada que está realizando uma revisão na geral na sua logística considerando além da didática, sua grade curricular, seu segmento de mercado, sua logística operacional, sua sustentabilidade e projetando cenários para o futuro. A escola de 2012, segundo sua diretora Maria Clara Jost, será limitada ainda a um pequeno grupo de alunos. Contudo, o novo modelo estará elegendo indicadores que permitirão, em pouco tempo, o aumento do volume de alunos sem o comprometimento do padrão FUNDASINUM de qualidade.

Núcleo Social

A FUNDASINUM inova com o Atendimento Psicológico Emergencial, por meio do Núcleo Social da FUNDASINUM. Importa esclarecer que tal atendimento é uma oportunidade para que a pessoa possa ser escutada pelos profissionais com o intuito de compreender aquilo que lhe tem causado sofrimento no momento presente. Após este atendimento, a pessoa decidirá se deseja ou não realizar a terapia ou buscar outros caminhos. Segundo a assistente social da FUNDASINUM, Daniele Silva, entre janeiro e novembro de 2011 foram concedidos 2.752 atendimentos gratuitos que beneficiaram a 277 pessoas. Tais registros motivam a fala de Daniele: "Sabemos que muitos aguardam ansiosamente por serem chamados e que o desafio do atendimento imediato está em nosso encaixe para o próximo ano. Agradecemos assim a todos pela paciência e compreensão, bem como aos profissionais pelo carinho e dedicação oferecidos a cada um dos clientes que por aqui passaram e a todos desejamos muito sucesso no próximo ano".



Daniele Silva
Assistente Social da
FUNDASINUM



XI Congresso Nacional da ADI

RESUMO DO CONTEÚDO DAS PALESTRAS

Auxílio Tecnológico para os Exercícios Preparatórios para a Terapia (e a BIT) - Dr. Fábio Bechelli

Dr. Marcio Gallo, facilitador da parte da tarde, apresentou o palestrante Dr. Fábio Bechelli, especialista em CRM Terapia - IRF (Florença/Itália); expert em Terapia por Informação Biofísica (Sociedade Internacional - Alemanha); especialista em Medicina de Regulação Fisiológica (Milão/Itália); pós-graduado em Medicina Biofísica (Cuba); especialista Homotoxicologia - IAH - Alemanha/Brasil (estudo que explica o processo de adoecimento do ser humano a partir de toxinas), pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Transdisciplinariedade - Universidade Internacional da PAZ (onde é facilitador de seminários), Medicina Moldada pela Vida - Portugal, habilitado em Abordagem Biomolecular - CFM, especialista em Acupuntura - CFM, Prêmio Brasil de Medicina 2010 (um dos mais jovens médicos a receber esse prêmio), especialista na Terapia CRM/REAC, Abordagem Clínica com ênfase em otimização da saúde/suporte biológico, presidente da AMI e membro do CETRANS, CIT, IRJ, facilitador da UNIPAZ, speaker oficial de institutos, empresas, clínicas nacionais/internacionais e membro do conselho consultivo técnico da FUNDASINUM.

Dr. Fábio definiu como objetivo final da apresentação um ensaio sobre a efetividade dos Exercícios Preparatórios para a Terapia (EPT's) da ADI/TIP; ressaltou a necessidade de apresentar conceitos transdisciplinares e transdimensionais propostos pela ADI. Em sua visão, a finalidade dos EPT's seria disponibilizar ao cliente um treinamento mais específico sobre as técnicas de inversão intrapsíquica e concomitantemente um exercício de relaxamento, considerando os mais de 50 benefícios desta natureza relatados pela literatura especializada. Os benefícios, segundo ele, vão desde contribuições para o sono, concentração e interiorização, até regulação da pressão arterial, aumento da longevidade e ainda mudança de ondas cerebrais. Outra contribuição recebe corroboração pela BIT, que é para o Fortalecimento Constitucional: a pessoa com depressão seria ajudada a repensar e reposicionar-se diante da própria vida, o que também pode ser feito com uma técnica da BIT Exógena. Explicou que "doença" em hebraico tem o sentido de "ciclo vicioso". Se esse ciclo é rompido entra-se em um "ciclo virtuoso" que permite à pessoa depressiva olhar e descobrir o que há de melhor nela mesma, e não apenas "olhar para o que está ruim e tentar melhorar". Essa é uma contribuição especial da ADI: não apenas ver o que está ruim, mas ir mais além, não só melhorando o ser humano, mas humanizando-o.

Dr. Fabio, argumentando que a parte terapêutica é a mais importante do processo de intervenção ADI/TIP, sugeriu que a equipe de pesquisa da FUNDASINUM se concentrasse nos resultados da etapa terapêutica propriamente dita, deixando que outros ramos da ciência pesquisem as contribuições dos exercícios de treinamento/relaxamento (EPT) assim como dos recursos auxiliares utilizados nessa etapa. Explicou que a medicina de vanguarda oferece uma série de instrumentos para pesquisa, a exemplo de equipamentos de termografia e de eletrocardiograma dinâmico que permitem avaliar o grau de contribuição de qualquer exercício de relaxamento.

Dr. Fabio fez reflexões em relação aos pressupostos antropológicos para a compreensão do ser humano. Nesse sentido, considerou a dimensão física (Eixo Psico Neuro Endócrino – PNEI e cardiovascular), e a dimensão noológica (cujas preferências pessoais de denominação é "dimensão ligada ao sagrado") e citou os recursos transdimensionais que permitem a comunicação entre seres humanos. Versou ainda sobre os níveis de realidade, subjetividade (formativas, cultural: intuitivas/racionais; ontológica/vocacional/amor; genéticas/constitucionais; momentuais) e por fim abordou os itens complexidade e incompletude.



Observou quanto à intuição a correlação identificada pela ciência moderna entre a intuição e suas descobertas no sentido da consistência e coerência do objeto descoberto. Mencionou uma pesquisa de Stanford em que doutores especialistas em avaliaram prontuários antigos de um hospital; de forma aleatória selecionaram parte deste grupo de prontuários para serem entregues a grupos de oração para que fizessem suas intervenções sobre os mesmos. Os prontuários dos pacientes que receberam orações (no presente), tiveram melhores resultados (no passado), o que apontaria para a atemporalidade e a transcomunicação possível nessa dimensão.

No campo físico o Dr. Fábio citou a importância do papel do médico no contexto das psicoterapias e como essa padronização nos procedimentos da ADI/TIP faz diferença. Citou, nesse contexto, a experiência de um amigo psiquiatra de Porto Alegre que vem colecionando casos de cura de depressão, bipolaridade e esquizofrenia e outras sintomatologias através do uso da Medicina Bioquímica (neuronutrição/água), com a possibilidade de substituição medicamentosa alopática e resultados muito positivos.

Em seguida entrou no tema das técnicas biofísicas (auxiliares), alegando que podem ser, teoricamente, um bilhão de vezes mais efetivas que as bioquímicas. Afirma que as técnicas biofísicas podem ser simples, complexas ou ultracomplexas, e classificadas como de ordem elétrica, magnética, sonora, luminosa e rádio elétrica. Neste contexto contempla-se a BIT, que é a Terapia por Informações Biofísicas. Ela pode ser exógena ou endógena; contínua ou dinâmica; específica ou inespecífica.

Quanto aos equipamentos auxiliares passíveis de serem utilizados na fase preparatória, Dr. Fabio mencionou o TIP Tron, classificado como uma BIT exógena, específica e contínua, utilizado no lóbulo auricular. O Sinapse Waves, uma BIT exógena, específica, com intencionalidade dinâmica (possui programas de meia hora a quarenta minutos), é aplicado no pulso e utiliza ondas exclusivamente cerebrais.

O TIP Tron trabalha com um fone de ouvido exógeno, inespecífico, dinâmico e utiliza uma trilha sonora com locução, produzindo bons resultados, motivo pelo qual foi utilizado durante longo tempo em nosso processo. Os estudos e a pesquisa que se pretende realizar na TIP Clínica de São Paulo, explicou Dr. Fábio, sugerem possibilidades positivas de utilização do fone de ouvido Ultrasono vinculado a uma trilha desenvolvida por neurocientistas que utiliza uma tecnologia chamada HoloSync a qual atua sobre o sistema límbico. Esse fone é exógeno, específico e dinâmico, utilizando uma trilha sonora relacionada à natureza que gera ondas cerebrais definidas e, no caso de sua utilização no processo da ADI/TIP, a trilha seria utilizada com uma locução. As frequências elétricas de equipamentos anteriormente utilizados pela TIP passam a ser substituídas pelas ondas cerebrais resultantes desse fone de ouvido, com os mesmos benefícios, porém, com mais efetividade.

Dr. Fábio comentou ainda sobre outros equipamentos potencialmente elegíveis para as mesmas finalidades da fase preparatória da terapia, contudo enfatizou que ela estará muito bem servida hoje com a combinação das tecnologias do fone Ultrasono, as trilhas HoloSync e locuções que trazem os recursos do método ADI/TIP.



XI Congresso Nacional da ADI

RESUMO DO CONTEÚDO DAS PALESTRAS

Bioética e ADI: possibilidades epistemológicas dialogadas

A palestrante Gabrielle Bezerra Sales é advogada, consultora jurídica nas áreas de Direito Médico, Biodireito e Direito Civil, membro da SBB- Sociedade Brasileira de Bioética e do IAC- Instituto dos Advogados do Ceará, professora universitária dos cursos de graduação e pós-graduação em Direito, membro do Conselho de Ética em Pesquisa- CEP da Faculdade Christus, colaboradora do EDH- Escritório de Direitos Humanos da Faculdade Christus, coordenadora geral do curso de Direito da Faculdade Christus, autora do livro "A Teoria da Norma Constitucional", organizadora das obras "Entre o ser e o ter: uma atualização jurídico-conceitual do Direito de Propriedade" e "Constituição em Foco: vinte anos de um novo Brasil". Atualmente ela é doutoranda, na fase de defesa da tese intitulada "O Princípio da Dignidade da Pessoa Humana e o Problema dos Embriões Excedentários no Processo de Reprodução Assistida no Brasil: uma Análise à luz da Constituição Federal de 1988" pela Universidade de Augsburg (Alemanha) sob orientação do Prof. Dr. Jörg Neuner. É também doutoranda do programa de doutorado em Bioética promovido pelo CFM- Conselho Federal de Medicina junto à Universidade do Porto (Portugal), estando na fase de elaboração do primeiro esboço da tese sob orientação da professora Dra. Stela Barbas com o tema Identidade Genética.

Dra. Gabrielle enfatizou a importância, para ela, de realizar a palestra em um Congresso Nacional da ADI especialmente pelo fato de já ter passado pela terapia ADI/TIP. Chamou a atenção para o exercício de esvaziamento interno que teve de fazer para se submeter ao trabalho terapêutico, explicando que quanto mais vazios nós estamos, mais espaço criamos para absorver conhecimentos e, assim, maior será a ressonância e o eco desses conhecimentos em nossas vidas. Assim, sugere essa postura de esvaziamento em relação a tudo o que será dito na palestra, para que as contribuições possam gerar ressonância e eco na interioridade de cada um dos presentes. Enfatiza que a ADI e a Bioética são duas áreas do conhecimento que estão em construção devendo assim considerar os desafios de um processo de construção, fato que implica também um esvaziamento maior para potencializar a abertura a esses novos conhecimentos. Mencionou que estabelecer um diálogo entre a ADI e a Bioética é um desafio, ponderando que o "diálogo nada mais é do que reconhecer o logos". Ainda, como diz o filósofo Emmanuel Levinas, explicou a palestrante, deve-se "pensar no outro como essa entidade que me completa", e assim, justifica-se a busca pela total abertura e pelo esvaziamento para o que dela poderá advir. Gabrielle propôs o conceito de precariedade, trazendo a ideia de que, somente com o reconhecimento da nossa precariedade é que podemos admitir as possibilidades de mudanças que irão fazer com que identifiquemos novas saídas, ou seja, novos rumos que vão amadurecer o que já fazemos e sanar as precariedades que nos desafiam. E "é exatamente essa ideia de precariedade que abre, expande e facilita a compreensão da ideia de esvaziamento e de plenificação que abre possibilidades para o conhecimento", completou Gabrielle.

Ponderou acerca da importância de contextualizar a origem de todo e qualquer pensamento, ao fundamentar as ciências humanas e, para tanto, propôs, como exercício aos participantes, a tentativa de responder às seguintes perguntas acerca da ADI e igualmente da Bioética: em que contexto esse pensamento nasce? Qual a época em que isso aconteceu? O que levou ao surgimento desse conhecimento? Essas são perguntas essenciais para o embasamento de qualquer novo conhecimento.

Seguindo sua proposta, Gabrielle contextualizou as origens da Bioética, explicando que a palavra foi utilizada pela primeira vez em 1927 em artigo científico publicado no periódico alemão Kosmos e seu autor, Fritz Jahr, quis enfatizar o sentido macro que esse termo possui. Segundo ele, Bioethik seria o reconhecimento de obrigações de cunho ético não apenas em relação aos seres humanos, mas entre todos os seres vivos. Mais tarde Van Rensselaer Potter fortaleceu o nome "Bioética", no seu livro "Uma ponte para o futuro". Esse movimento que instaurou um novo modo de pensar a saúde culminou com a instituição da Bioética como forma de pensar o ser humano a partir da sua condição de sujeito livre e autônomo em interligação com os demais seres e visava, minimamente, nortear as condutas para a solução de conflitos inerentes às práticas médico-hospitalares. O impacto dessa novidade influenciou outros países a rever suas convicções acerca das práticas sanitárias e influiu os anseios por parâmetros mais democráticos na condução dos dilemas do cotidiano daqueles que lidam com a sutil relação entre a saúde e a doença.

Assim, Gabrielle explica que a história da Bioética sucedeu a um período em que havia um limite muito tênue entre a medicina e a magia sendo que, aos poucos a medicina foi se definindo como ciência. Contudo, o quadro de insatisfação face à ética hipocrática que inicialmente pautou a medicina se tornou agudo e os anseios da comunidade apontavam para a afirmação pelos direitos civis no final do século passado. Naquela ocasião se tornou imperativa a busca por novos parâmetros éticos para a regulamentação das práticas médicas e, sobretudo, padrões que nortegassem a transformação da relação médico-paciente, o conceito de Bioética surge na década de 70, permeando os fóruns sobre saúde daquele período.

O paciente era visto como alguém completamente destituído de vontade e completamente paralisado pela doença, explicou Dra. Gabrielle. A doença destituía o paciente de sua vontade, paralisava e matava. Para a ética hipocrática o paciente era considerado um cadáver, pois ele não teria a possibilidade de dialogar, de exercer qualquer tipo de intervenção ou contribuição na escolha do devido tratamento. Restando, portanto, a responsabilidade sobre sua vida, exclusivamente ao médico. Em função dessa autoridade desvirtuada o médico foi se distanciando de seu paciente, colocando-se sob um véu de autoritarismo, fato que gerou uma série de distorções que dificultavam e impediam o processo terapêutico. O médico assim, não conseguia estabelecer a troca e o diálogo com o paciente. Esse era o lado perverso da ética hipocrática, que impedia o conhecimento do outro. Quando o médico passava a não perceber seu paciente como semelhante, iniciava-se uma série de distorções em todos os sentidos. O ápice dessa perversão aconteceu e acontece atualmente no momento em que o indivíduo passava a não ser mais reconhecido como ser humano e então tratado como "coisa", perdendo a sua dignidade.

A palestrante descreveu ainda o cenário político da gênese da Bioética o qual foi marcado por uma série de protestos nos EUA na década de 70, considerada uma das épocas mais fecundas em termos de afirmação do ser humano. Assim, em 1971 a Bioética surge com duas expressões principais: o surgimento do movimento ambientalista e uma intensa insatisfação nas relações médico/paciente. O paciente que era sempre considerado um ser destituído de autonomia vai buscar o reconhecimento efetivo dessa autonomia. Essa situação gerou uma mudança na relação médico/paciente e vem a estabelecer a nova ética nessa relação: a Bioética.



XI Congresso Nacional da ADI

RESUMO DO CONTEÚDO DAS PALESTRAS

Dra. Gabrielle fez uma articulação acerca do percurso da Bioética em relação ao percurso da ADI, explicando que é importante que os profissionais empenhados na fundamentação da ADI resgatem e se apropriem de fatos históricos que despertaram o interesse do desenvolvimento desse conhecimento, seja, resgatando as motivações de seu surgimento, seja contextualizando social, política e culturalmente o período de seu surgimento. É esse o desafio da ADI e talvez a maior contribuição da ADI para a Psicologia e para a Ciência: buscar uma fundamentação epistemológica sem cair na cristalização. A fundamentação pautada no espírito de receptividade. O "como fazer" é o maior desafio. A bioética ensina isso na medida em que ela não se "arvora" como ciência, ela atravessa, ou seja, ela é transdisciplinar, pois atravessa as disciplinas, transcultural, pois atravessa as culturas e transprofissional no sentido que qualquer profissional de qualquer especialidade pode ser um bioeticista. Isso garante que não existirão guetos do saber da Bioética. Ela deverá estar sempre ser acessível para quem dela precisar. Esse é também um desafio para a ADI.

O exercício do diálogo, reforçou Dra. Gabrielle, traduz uma dinâmica que acaba por fazer refletir sobre onde estamos e para onde vamos. Por mais óbvio que pareça, como diz Darcy Ribeiro, "o óbvio é subversivo à medida que não se fala dele". Mas, enfatizou, é uma pergunta que deve estar na pauta de todos os dias de todos os profissionais da ADI para garantir a legitimidade de nossos trabalhos.

Tudo isso será relevante para mostrar que a ADI surge dentro de um universo pautada em duas grandes referências: a referência espacial e a referência temporal. A palestrante faz referência ao discurso de Martin Luther King que se refere a "era de sonho" onde ele descreve como "uma era extremamente fecunda em que as pessoas se levantavam e partiam para a ação saindo da inércia das concepções cristalizadas". No processo de fundamentação o grande perigo é justamente a cristalização, ou seja, a acomodação de que o conhecimento não precisa de aprimoramento. Nesse contexto, a palestrante pontua a importância do aprimoramento contínuo do conhecimento.

Pensando no processo de fundamentação da ADI como conhecimento científico, a palestrante fez as seguintes considerações: tenho o conhecimento de que existem profissionais da ADI que se limitam a área clínica e os que dividem a vivência de consultório e a pesquisa, conduzindo inclusive o departamento de pesquisa da FUNDASINUM. Recomendo que todos sejam envolvidos para somar forças a esse passo importante que é justamente a criação de vários grupos de estudo de Epistemologia. A sugestão é que cada grupo de profissionais possa se dedicar ao estudo da epistemologia por períodos da história. Depois o grupo compartilha seus estudos e, ao final, converte-se esse material em publicações cada vez mais consistentes. A Epistemologia é uma área do conhecimento que traduz toda a história da ciência e que vai desde a antiguidade clássica até o momento atual. Navega-se por um mar desde que se tenha sua

cartografia. A criação da cartografia da ADI vai permitir que outras ciências tenham segurança para navegar no mar da ADI e reconhecer a extensão de suas potencialidades e portfólio de aplicabilidades. Eu cito um livro que é considerado um desses manuais básicos de estudo da Epistemologia chamado "O grau zero do conhecimento", que explica como foi o caminho de fundamentação das principais áreas da ciência ao longo da história, como que elas saíram desse estágio do não reconhecimento para o reconhecimento. E isso se aplica de uma maneira mais abissal quando estamos tratando de ciências humanas que são uma grande novidade a partir do século XIX. Quando estudamos a epistemologia, municiamo-nos também de ferramentas para os diálogos com outras ciências, com as academias, com os sistemas de conselhos e criamos muitas condições de participar não mais no sentido supostamente apaixonado, mas de uma formação de indivíduos que sabem situar esse conhecimento no panteão da ciência.

Para concluir a palestrante apresentou o tripé que segundo a mesma pode equilibrar a ação dos profissionais da saúde: a) a identidade, b) o reconhecimento e c) a partilha. No caso da ADI, segundo a sua leitura, o primeiro tripé, a identidade, seria representada pela figura da criadora, Dra. Renate, e toda a sua experiência clínica, em especial, sob o ponto de vista da bioética, a descoberta do "Eu-Pessoal" que é um marco, um divisor de águas no paradigma da consciência do ser, um item importantíssimo nesse processo. O segundo tripé, o reconhecimento, seria, por exemplo, a capacidade do profissional da ADI reconhecer a si e ao outro. E, por fim, explicou, que o reconhecimento pressupõe, e só se completa, na medida que há a partilha. Fazendo uma articulação com o processo terapêutico, Dra Gabrielle explicou que identidade é o próprio paciente que se reconhece como ser precário, em construção. Quanto ao reconhecimento, explica que o próprio profissional se capacitou com um instrumental para atuar e reconhece que, a partir do outro, ela pode fazer "trocas", para partilhar. E qual é o fruto da partilha, perguntou. É a possibilidade de cura! É o grande fruto, o grande elemento de troca.

Assim, para os profissionais da Bioética, da ADI, assim como para os profissionais da saúde, deve-se guardar uma atenção especial para as orientações que permeiam o campo de atuação, pois um descuido pode embargar a continuidade e desenvolvimento de um trabalho do qual às vezes depende a Humanidade. Contudo, ao mesmo tempo, é possível se utilizar

o que se chama de "inaudito" (que nunca se ouviu dizer), do "mal dito" e do que "é dito", ou seja, pode-se brincar com o verso. Essa pseudo brincadeira é o grande desafio de vocês. É saber o que é dito o que não é dito na legislação e o que é mal dito. Porquê há falhas na legislação. E falou disso com muita integridade e na maior tranquilidade na medida em que afirmou que tanto o legislador quanto o juiz é também alguém que pode estar preso em algum novelo composto por interpretações equivocadas do contexto social em que se encontra. Finalizou afirmando que o ser humano é aquele pingo de luz que, desde a fase uterina, vai se desdobrando em superações que podem ser facilitadas pela utilização da terapêutica adequada à sua eterna busca pela paz, pelo amor, por Deus. Interrompida pelo tempo, Dra. Gabrielle agradeceu a todos e foi agraciada com uma calorosa salva de palmas.



Notícias

Mais uma preceptora do método ADI/TIP é aprovada para o doutorado



Apesar da grande disputa, concorrendo com arrojados currículos na área acadêmica, a preceptora e membro do conselho consultivo técnico da FUNDASINUM, Eunides Almeida, foi aprovada para o doutorado na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC – Minas), na linha de pesquisa processos psicossociais. Eunides realizou a defesa de sua dissertação “O individualismo narcísico e o amor nas relações de conjugalidade em contexto pós-moderno” no dia 28 de fevereiro de 2012. A banca de mestrado foi composta pelos professores doutores Roberta Romagnoli, Márcia Stengel e José Paulo Giovanetti. A defesa foi bem articulada, mostrando entusiasmo e compromisso da preceptora em avançar no conhecimento das relações conjugais. O interesse pelo assunto ficou evidente pela diversidade do público: os lugares na sala foram disputados por docentes, estagiários, familiares e amigos. Agora, no doutorado, o tema segue com mais estudos sobre a conjugalidade, com enfoque no contexto pós-moderno e nos modelos conjugais parentais. Em nome da dra. Renate e da FUNDASINUM, parabenizamos a professora Eunides por esta grande realização!

Avaliação de Qualidade online é implementada nas clínicas credenciadas de todo o Brasil



A TIP Clínica e suas credenciadas atualmente contam com um recurso estatístico avançado chamado SPSS Data Collection Interviewer, por meio do qual é possível criar questionários e outros instrumentos que podem ser respondidos pelo computador e arquivados diretamente em um banco de dados online. Com este recurso foram criados os questionários de Avaliação da Qualidade, com perguntas que avaliam a satisfação dos clientes atendidos em todas as clínicas, incluindo os atendimentos itinerantes.

Renate Jost de Moraes homenageia colaboradores da FUNDASINUM

Pedimos a autorização de Maria das Graças Malveira Martins para transcrever neste jornal o seu discurso proferido nesse dia. Ela disse:

“Antes de agradecer esta homenagem, a primeira dos meus 41 anos de vida profissional, quero contar um pouco da minha história, pois esta homenagem não teria sentido se não fosse pelo meu histórico de pessoa. Identifico-me muito com as estórias da geração de mulheres de minha família. Uma geração de mulheres corajosas, destemidas e muito trabalhadoras. Minha avó materna foi a primeira mulher em Montes Claros, onde nasci, a ter uma carteira de Profissional. Minha avó paterna, minha madrinha, teve 15 filhos. Minha mãe, após a doença do meu pai se viu no dever de dirigir e ajudá-lo a sustentar a família. Tinha sete anos quando meu pai foi acometido por uma cegueira e por isso as coisas ficaram muito difíceis. Minha



mãe, dia e noite em um tacho de doce para nos manter na escola. Que eu me lembre, comecei a trabalhar com nove anos de idade. Minha mãe engravidou do 3º filho e eu fiquei responsável para cuidar dele. Ela colocava um caixote para eu subir e passar as roupinhas deste meu irmão. Mais tarde comecei a ajudá-la fazendo doce para vender em bares e vendas, como chamávamos no interior. Quando surgiu o isopor, aquelas placas brancas, comecei a pintar figuras do Mickey, Zé Carioca, tio Patinhas e o Top Gigio para enfeitar quartos de crianças. Vendia para amigas e vizinhas. Ajudou-me muito a comprar meu material escolar.

Do meu pai as lembranças são muito queridas. Da minha mãe temos até hoje apoio em todas as horas da nossa vida, com palavras muito sábias. Tenho uma que gosto muito: Benditas são aquelas palavras que você tem vontade de dizer e se cala no coração. Ou então quando estamos magoado com alguém, ela diz: Vocês só vão rezar o Pai Nosso quando perdoar seu irmão ou aquela pessoa de quem você falou mal. Formei-me professora e fui lecionar em Montes Claros, depois São Francisco. As coisas continuavam difíceis então, cheguei para meu pai e disse: vou para Belo Horizonte. Quero mudar a nossa história, a minha história, realizar o meu sonho que era o de fazer Belas Artes, Quero ajudá-lo, ajudar a minha mãe e os meus irmãos. Ele não se opôs e então lá estava eu na plataforma da Estação ferroviária acompanhada do meu pai, minha mãe rumo a Belo Horizonte. Cheguei aqui no dia 1º de maio de 1970, com a cara e a coragem e com o pouco dinheiro que tinha juntado como professora primária. Aqui fiz uma ginástica para que o dinheiro não acabasse logo. E a Igreja São José era meu ponto de parada durante o dia enquanto procurava emprego. Demorei para conseguir meu primeiro emprego. E ele veio seis meses após minha chegada. Fui trabalhar na Minas Brasil Seguros Lá fiquei por quatro anos e depois fui para a Matsulfur, uma tremenda coincidência: quando cheguei e vi a placa Cimento Montes Claros. Na Matsulfur fiquei 25 anos. Até que um dia cheguei até ao Dr. João Bosco, então diretor Superintendente da Matsulfur e disse-lhe que gostaria de prestar meus serviços à Fundasinum, na época ele era o Diretor Presidente e eu era a 2ª tesoureira. E ele respondeu-me: Quem vai gostar desta ideia é a Dra. Renate. Vou falar com ela. Difícil foi falar com o meu chefe, presidente da empresa e da família. Tinha medo de uma reação contrária dele. Após comunicá-lo ele me perguntou se estava indo para outra empresa. E respondi estou indo trabalhar com a Dra. Renate. Ele então respondeu. Ah, então a senhora continuará na família, só por isso vou lhe dispensar. Fiquei aguardando a chamada do Eugênio, na época gerente da Fundasinum, de março a junho, sempre que ligava cobrando uma resposta sobre a minha admissão na Fundasinum, ele sempre dizia que estava aguardando o contador definir a minha posição, dizia que não tinha ainda um lugar pra mim, e isto me angustiava muito. Até que um dia, para ele e falei: estou indo ajudar você e qualquer cantinho me cabe. Levei uma mesa e uma cadeira da minha casa e um computador antigo que era o que usava para digitar os trabalhos da Dra. Renate. Fiquei aqui 14 anos, me dediquei de coração e alma. Recebi muito de vocês e dei também muito de mim e sou muito grata por tudo isso, agradeço a Deus por todos os momentos que aqui vivi. Agradeço a cada pessoa e funcionário que passamos juntos. Hoje estou em uma nova etapa da minha vida profissional, graças a Deus, tem sempre alguém solicitando meus serviços.

E o meu Mantra é: SENHOR EU CONFIO EM VÓS, a todo o momento, Ele vem me surpreendendo a cada minuto. O sonho de Belas Artes não se realizou, ainda, mas me graduei em Letras, depois um Curso técnico de Administração pelo SENAI e mais tarde Design de Interiores e recentemente um curso de Gerenciamento de Obras pelo Instituto de Arquitetura de São Paulo. Quero agradecer a todos vocês, a Meri que nos últimos anos sempre não deixou de me ligar dando palavras carinhosas e amiga. O pessoal de São Paulo que sempre demonstrou muito carinho por mim, a Lia, a Sônia Calixto a Dra. Renate e Amintas por esta homenagem, e por último ao Dr. Rafael Jacques de Moraes que sempre digo: foi um presente de Deus na minha vida profissional e de todos aqueles que tiveram oportunidade de passar por ele. Mais uma vez obrigada e ofereço esta homenagem a todos vocês, a Deus por esta obra e minha equipe querida, não vou citar nomes para não correr o risco de alguém ficar de fora.”



Calendário de eventos da FUNDASINUM para o ano de 2012

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1 • Confraternização Universal

17 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Eunides Almeida

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29			

20 • Carnaval

14 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Ma Clara Jost

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

2 • Barreiras/BA
• Atendimento Itinerante
• Prc. Lia Divan e Niara Aloise

20 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Célia Marra

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

6 • Paixão de Cristo

21 • Tiradentes

2 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

16 • Belo Horizonte/MG
• I Encontro "Sensibilização para a Qualidade"
• Reunião PERSONA

17 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Eunides Almeida

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

1 • Dia do Trabalho

9 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Conselho Fiscal FUNDASINUM

14 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Conselho Curador FUNDASINUM

15 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Ma Clara Jost

16 • Visita dos Srs. Dr. Ozturk e Sr. Fatih Ozorpak do Jornal ZAMAN da Turquia à FUNDASINUM

28 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

7 • Corpus Christi

16 • Rio de Janeiro/RJ
• Curso ADI na Família
• Prc. Eunides e Helenice

19 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Célia Marra

25 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

17 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Eunides Almeida

30 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

6 • Belo Horizonte/MG
• Curso Especialização ADI/TIP
• Coordenação: Prc. Ma Clara Jost

21 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Ma Clara Jost

27 • Belo Horizonte/MG - FUNDASINUM
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

27 • Belo Horizonte/MG - Mangabeiras
• II Mostra Mineira de Práticas em Psicologia
• Parque Mangabeiras

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

7 • Independência do Brasil

15 • Belo Horizonte/MG
• Curso ADI na Família
• Prc. Eunides e Helenice

18 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Célia Marra

20 • São Paulo/SP Anhembi
• II Mostra Nacional de Práticas em Psicologia

24 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 • N.S. Aparecida/Padroeira do Brasil

16 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Eunides Almeida

17 • 42ª Reunião Anual da SBP São Paulo/SP

19 • Belo Horizonte/MG
• Curso de Base ADI-O e ADI-P

24 • UERJ - Rio de Janeiro/RJ
• I Congresso Luso-brasileiro de Práticas Clínicas Fenomenológico-existenciais entre a Clínica e a filosofia

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 • Finados

15 • Proclamação da República

17 • Belo Horizonte/MG
• Curso ADI na Família
• Prc. Eunides e Helenice

20 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Ma Clara Jost

26 • Belo Horizonte/MG
• Reunião Técnica
• Coordenação: Renate J. Moraes

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

8 • Feriado Municipal (BH)

18 • Belo Horizonte/MG
• Palestra ADI/TIP
• Prc. Célia Marra

25 • Natal



O que é o Método ADI/TIP?

O MÉTODO ADI/TIP

A ADI/TIP é a aplicação clínica do método Abordagem Direta do Inconsciente (ADI) que se dá pelo processo de intervenção terapêutica denominado Terapia de Integração Pessoal (TIP). A TIP é um processo terapêutico e de pesquisa, que torna possível, por meio de uma técnica especial de "questionamento", dirigido à vasta ramificação de sintomas de ordem psíquica, física e existencial. Com a ajuda da mesma técnica, realiza-se a decodificação das causas primeiras do sofrimento, também na interioridade humana, o que, por sua vez, conduzirá à remissão das manifestações externas, de problemas "psiconoossomáticos".

Em outras palavras, a ADI caracteriza-se pela pesquisa direta, consciente e questionada do inconsciente e hoje abre para várias outras aplicações de ordem prática. Resumidamente distingue-se o processo pelos seguintes aspectos: pela abrangência terapêutica integral do ser humano; pelo "questionamento" sobre a interioridade humana ou sobre o inconsciente "noológico"; pela identificação de núcleos sintetizadores chamados "frases registro"; pela possibilidade de ação terapêutica sobre esses núcleos e dos efeitos sobre as ramificações; pela possibilidade de auto-reformulação a partir do cliente; pela ação indireta sobre pessoas relacionadas ao cliente; pela ação sobre as crianças, desde o útero materno; pelo efeito preventivo dos males psicofísicos; pela prevenção de males sociais, como a utilização de drogas e a violência.

O método ADI/TIP, é um processo que tem por meta, não apenas tratar dos problemas sofridos, mas levar a pessoa em terapia a mudança de atitudes, para a reumanização de si próprio, dos outros e da humanidade.

A Fundação de Saúde Integral Humanística - FUNDASINUM credencia unidades de atendimentos identificadas como "TIP Clínicas" para a aplicação do método Abordagem Direta do Inconsciente por meio da Terapia de Integração Pessoal (ADI/TIP), utilizada nesse processo como recurso complementar à Psicoterapia Fenomenológico-Existencial. A orientação fenomenológica existencial aplicada à psicologia clínica compreende o ser humano como sendo um ser biopsicossocial e espiritual. Ou seja, o sujeito humano é sempre integral e precisa ser cuidado em todas as suas dimensões. Nesse contexto, a proposta desse processo é de uma vivência terapêutica que possibilita a descoberta das conclusões pessoais (códigos existenciais), elaboradas pelo sujeito, de forma pré-reflexiva, no nível do inconsciente humanístico, sobre o mundo, sobre os outros e sobre si mesmo, a partir de determinadas experiências vividas. Assim, não são os "fatos em si" que se transformam em problemas, mas o que quem viveu o fato concluiu dele para si mesmo. Isto significa que a pessoa humana "fenomenologiza" os fatos vividos por ela.

O PROCESSO TIP NA PRÁTICA

Consulta médica inicial:

Todos os candidatos à terapia passam inicialmente por uma consulta médica, com o objetivo de se conhecer o histórico clínico, prestar orientação médica e oferecer informações em relação ao tratamento pelo método ADI.

A fase preparatória:

Constitui-se de dois momentos específicos com os objetivos de: a) liberar as tensões físicas e psicológicas que são potencializadas em situações de stress e sofrimento e b) treinar a pessoa para o processo terapêutico ensinando-lhe a "visualizar" a área intuitiva ou inconsciente de sua mente e descrever os momentos que devem ser tratados ou reforçados. Faz parte dessa fase preparatória a realização de certos exercícios importantes como: inversão intra-psíquica: o auto distanciamento do sintoma; e a atitude de "para-quê" se curar. Ao chegar à sessão de terapia, o cliente deve saber "atingir conscientemente seu inconsciente".

A Terapia:

A fase terapêutica (Terapia de Integração Pessoal) é realizada normalmente em dez sessões. Perpassam-se, numa média de 10 a 15 sessões, os diversos períodos vitais: a concepção, a fase do útero materno, a infância e a adolescência, procurando-se identificar os registros negativos e buscando-se a elaboração do processo de decodificação dos mesmos.

O cliente pode optar em realizar a terapia em diferentes modalidades. A implantação dessa diferenciação decorre para aumentar a acessibilidade de um maior número de pessoas ao tratamento.

É necessário enfatizar que independentemente da modalidade escolhida é o próprio cliente quem realiza sua terapia. O terapeuta não interfere no tratamento, apenas objetiva os fatos através do questionamento tecnicamente orientado, não analisando ou interpretando. Através do tratamento em nível intuitivo é possível trabalhar os registros negativos de base relacionados à percepção de problemas afetivos, principalmente aqueles ligados aos modelos parentais, pois esses que muitas vezes já estão sofrendo eles mesmos a influência de modelos familiares dos seus próprios pais, criando-se assim uma cadeia transgeracional, ou seja, que tende a se repetir para as próximas gerações, mas que também pode ser trabalhada pela terapêutica em questão, ampliando-se assim, os benefícios do processo.

Realiza-se, logo após, e também sempre que for necessária, a terapia de reforço onde, pelo próprio questionamento, reforça-se, checka-se e potencializa-se todas as etapas anteriores. É previsto no procedimento o retorno ao médico garantindo-se, assim, a qualidade do atendimento realizado.

INFORMAÇÕES ÚTEIS:

Importante: antes de se submeter à terapia, verifique na página da FUNDASINUM se a clínica e o profissional com o qual você deseja realizar sua terapia estão certificados pela FUNDASINUM para este atendimento. O nome dos profissionais e clínicas credenciadas estão na página da internet: <http://www.fundasinum.org.br> no link "credenciadas".

A OBRA FUNDASINUM

A FUNDASINUM, Fundação de Saúde Integral Humanística, foi instituída em 1986 pela autora do método ADI/TIP, com o objetivo de disponibilizar, através desse processo, a assistência psicoterapêutica prioritariamente a pessoas em situação de vulnerabilidade social. A FUNDASINUM, tem como objetivo, ainda, desenvolver, pesquisar, divulgar, formar agentes multiplicadores e tutelar a aplicação do método, o qual visa, fundamentalmente, a reestruturação física, psíquica e humanística do ser humano em orientação para o seu sentido existencial. Com esse objetivo a obra mantém vários serviços: a escola de especialização teórica e prática de profissionais que oferecem trabalhos voluntários junto a pessoas necessitadas de TIP; a ampla atuação junto do núcleo social no atendimento a crianças, jovens e adultos em situação de risco social, através de parcerias com órgãos públicos; cursos que incluem a "ADI para casais," com a utilização de exercícios sobre o nível inconsciente, de revisão do relacionamento conjugal e vivência do amor.

PUBLICAÇÕES: Leia os livros já publicados sobre o Método de Abordagem Direta do Inconsciente:

"As Chaves do Inconsciente" (Ed. Vozes, 26ª Edição) de Renate Jost de Moraes. Descreve a autora, o nascimento e a evolução do processo empírico que gerou o Método ADI/TIP, ricamente ilustrado com casos clínicos, desde as primeiras experiências, em 1975 até o lançamento do livro, em 1985.

"O Inconsciente Sem Fronteiras" (Ed. Ideias e Letras, 12ª Edição) de Renate Jost de Moraes. A autora aprofunda os temas do livro anterior, descreve os casos de acordo com detalhes da sequência metodológica e acrescenta temas novos, como as "instâncias humanísticas" reveladas pelo inconsciente e a "ADI como paradigma científico complementar". Nesse livro a autora busca responder sobre os mais angustiantes problemas existenciais do homem moderno, a partir das respostas dadas pelo inconsciente pesquisado.

"As Técnicas do Método ADI/TIP" (Ed. Lutador, 1ª Edição, 2008) de Eunides Almeida. A autora que faz parte da equipe de preceptores da criadora do método desde 1986 e resume nessa obra o que denomina "primeiro módulo" das técnicas da ADI/TIP, apresentando, inclusive, onde a experiência de ensino dessas técnicas evidenciou dificuldades, enganos, desvios ou vícios em sua aplicação, corrigindo-os. É uma leitura destinada a profissionais que aplicam ou que desejam aprender as técnicas do método ADI/TIP.

